

EDITORIAL

Analúcia Danilevicz Pereira

Dezembro/2024

O contexto mundial atual, no qual a África adquire relevância, apresenta um conjunto de tensões sobrepostas e multifacetadas, cujo epicentro estamos atravessando. A crise atual é bastante peculiar, principalmente, pela simultaneidade de vários eventos que convergem em direção aos conflitos e às guerras. Por outro lado, o desgaste político, ideológico e econômico do Ocidente descortinou, no continente africano, uma diversidade de projetos e regimes políticos e o crescimento econômico, que ampliou o lugar da África na economia global. As mudanças de caráter sistêmico na posição do continente africano, como espaço geopolítico e geoeconômico, decorrem do estabelecimento de um novo padrão político de interações internacionais, com o desenvolvimento das parcerias africanas nos marcos da Cooperação Sul-Sul e Sul-Leste, paralelamente à erosão do monopólio político e econômico de cinco séculos do Ocidente. A África caminha, nesse sentido, em direção à defesa da adequação da ordem internacional às realidades do século XXI.

O impacto das mudanças climáticas é particularmente acentuado no continente, que apresenta a mais elevada taxa de crescimento demográfico do mundo, que igualará sua população à da Ásia no final do século. Todavia, há a expectativa de que mais da metade do crescimento populacional mundial até 2050 ocorra nesse continente. Esse fato abrirá novas possibilidades de mercado e trabalho ao lado dos recursos que há muito atraem interesse internacional, conduzindo a desafios humanitários e de desenvolvimento. Nesse sentido, a África figura, cada vez mais, na discussão de importantes países e organizações devido a sua crescente importância nos assuntos globais.

Atualmente, essa população, extremamente jovem, tem constituído a base de crescentes fluxos migratórios intra-africanos e rumo à Europa, gerando tensões internacionais. Simultaneamente, cresce a procura por recursos naturais estratégicos no continente e a inevitável multiplicação de interações com as potências antigas e em ascensão. Em tal quadro, os dirigentes são forçados a buscar formas políticas alternativas, se tornando mais assertivos

no fortalecimento do Estado e da diplomacia. Elas seriam sustentáveis? Ao mesmo tempo, se acentuam rivalidades regionais, típicas do amadurecimento de Estados-Nação, como na Europa dos séculos anteriores. O surpreendente é que tal processo obriga as potências extracontinentais a terem que se adaptar à nova dinâmica e às prioridades africanas.

Mas há que considerar que as potências mundiais buscam criar zonas de influência ou até mesmo promover uma nova distribuição de poder. Em muitos casos, as elites políticas africanas, muitas vezes pressionadas por problemas políticos, socioeconômicos e conflitos domésticos, buscam apoio externo. O que se revela original é a mudança qualitativa das interações internacionais. Os interesses africanos em torno da autonomia e do desenvolvimento têm sido, nesse sentido, condicionados pela lógica global de rivalidade ou cooperação entre as principais potências.

Considerando o contexto de tensões e realinhamentos internacionais que marcam a atual crise sistêmica, muitos países africanos têm atuado diretamente na construção de um mundo multipolar. A multipolaridade ainda é instável, e estes níveis de instabilidade afetam diretamente a possibilidade de retomada dos projetos nacionais de desenvolvimento da chamada semiperiferia mundial. Entretanto, é progressivo o movimento de tomada de consciência política em torno da nova realidade internacional.

Em seu 18º número, a RBEA apresenta 7 artigos e 1 resenha de acadêmicos de diferentes nacionalidades. Além de brasileiros, o número conta com a contribuição de acadêmicos da África do Sul, China, Líbano, Quênia, Moçambique e Nigéria. Habib Badawi, em “*O redirecionamento estratégico da Rússia para a África: implicações geopolíticas em um mundo multipolar*” examina o redirecionamento estratégico da Rússia para a África, analisando as motivações, abordagens e implicações do engajamento renovado de Moscou com o continente. Em “*A Política Externa egípcia sob o governo Al-Sisi: caminhos para a diversificação de parcerias*”, Charles Pereira Pennaforte e Mateus José da Silva Santos analisam as principais características que envolvem o processo de reposicionamento global e regional do Egito a partir da última década. Já Almeida Zacarias Machava e Tomás Bernardo Chirindza discutem como o Acordo Tripartido COMESA-EAC-SADC tem potencial para ultrapassar os desafios e contribuir para o processo de integração africano no âmbito da Comunidade Econômica Africana no artigo intitulado “*O Acordo Tripartido COMESA-EAC-SADC no contexto da implementação da Comunidade Econômica Africana (CEA)*”.

A avaliação das causas do conflito na Província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, é objeto do artigo “*Moçambique: o extremismo violento*”.

e o terrorismo na Província de Cabo Delgado”, de Ercilio Neves Brandão Langa. Em seguida, Naftaly Mose, Omonike Ige-Gbadeyan e John Thomi, no artigo *“Influxos tecnológicos oriundos do Investimento Estrangeiro Direto no Quênia”* analisam o papel do influxo de Investimento Estrangeiro Direto (IED) na inovação tecnológica no Quênia. A contribuição chinesa à modernização ferroviária na Nigéria e seu impacto para desenvolvimento da infraestrutura e para o avanço econômico é o foco de discussão em *“Impacto socioeconômico do sistema ferroviário nigeriano modernizado pelos chineses”*, de Olaoluwanike Comfort Ogunrinu e Lemuel Ekedegwa Odeh. Por fim, Jacinta Chiamaka Nwaka, Lilian Chidiebere Onyeiwu e Marcel Alkali examinam os fundamentos da exclusão das mulheres do Programa de Anistia do Delta do Níger (NDAP), que foi planejado, patrocinado e implementado localmente, o que criou expectativas de transformação nas bases sociais no artigo *“Pobre demais para a paz: mulheres no Programa de Anistia do Delta do Níger na Nigéria”*. A RBEA apresenta, também, a resenha da obra *“25 Anos de Cooperação em Defesa na CPLP”*, de Kamilla Raquel Rizzi e Luís Manuel Brás Bernadino (Lisboa: Mercado de Letras Editores, 2023), por Nathaly Xavier Schutz e Irina Lima Martínez.

A RBEA é uma publicação eletrônica bilíngue (português e inglês). Assim, esperamos a contribuição de colegas do Brasil e do exterior, com os quais pretendemos estabelecer vínculos para o aprofundamento do conhecimento e a construção de uma visão do Sul sobre o continente africano e das relações com ele.

Agradecemos aos Assistentes de Edição Augusto Lorenzo Esposito e Gabriela Gampe Bonness e à equipe do CEBRAFRICA que trabalhou na tradução e revisão dos artigos: Amabilly Bonacina, Augusto Camatti, Gabriele Lima de Souza, Isabella Cruzichi, Isadora Perciliana dos Santos, Isadora Vedana, Luiza Gabriel de Souza, Maria Eduarda Lameira Nascimento, Mariana Realí Vitola, Matheus Severiano Marques Xavier, Pedro Henrique Galante Zandoná, Rebeca Martins de Lima e Vinicius Zanchin Baldissera.